

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I.B.G.E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL

Secr.-Geral do C. N. G.

e

HILDEBRANDO MARTINS

Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

ANTONIO TEIXEIRA GUERRA

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBÊTES

DE

ÊNIO ALVIM DE MOURA

Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

ADOLPHO FREJAT

Superintendente do Serviço Gráfico

29 DE MAIO DE 1959

OBRA CONJUNTA DOS CONSELHOS
NACIONAL DE GEOGRAFIA E NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRETÓRIO CENTRAL

Dr. ALBERTO I. ERICHSEN
Dr. ALBERTO R. LAMEGO
Dr. ARMANDO M. MADEIRA
Prof. C. M. DELGADO DE CARVALHO
Dr. E. VILHENA DE MORAES
Cel. RENATO BARBOSA RODRIGUES
Maj.-Av. ODAIR FERNANDES DE AGUIAR
Cel. F. FONTOURA DE AZAMBUJA
Dr. HÉLIO CRUZ DE OLIVEIRA
Dr. FLÁVIO VIEIRA
Cap.-de-Mar-e-Guerra ALEXANDRINO
DE PAULA FREITAS SERPA
Capitão-de-Fragata ARNALDO DA
COSTA VARELLA
Dr. J. F. DE OLIVEIRA JÚNIOR
Cel. OMAR EMIR CHAVES
Min. J. GUIMARÃES ROSA
Gen. JACYNTHO D. M. LOBATO
Gen. JAGUARIBE DE MATTOS
Dr. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES
Dr. ROMERO ESTELITA
Dr. MURILO CASTELLO BRANCO
Dr. PERICLES M. CARVALHO

JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

Dr. ALBERTO MARTINS
Dr. AUGUSTO DE BULHÕES
Cel.-Av. FAUSTO AMÉLIO DA SILVEIRA GERPE
Ministro JOSÉ OSVALDO MEIRA PENNA
Cônsul RAUL DE SÂ BARBOSA
Dr. ANTÔNIO FONSECA PIMENTEL
Dr. NIRCEU C. CEZAR
Dr. PAULO MOURÃO RANGEL
Cap.-de-Mar-e-Guerra PAULO OLIVEIRA
Dr. RUBENS D'ALMADA HORTA PORTO
Dr. RUBENS GOUVÊA
Dr. DOMINGOS SABÓIA DE ALBUQUERQUE FILHO

PRESIDENTE DOS CONSELHOS

Prof. JURANDYR PIRES FERREIRA

VICE-PRESIDENTE

Prof. CARLOS DELGADO DE CARVALHO

Secretário-Geral
Prof. SPERIDIÃO FAISSOL
Secretário-Assistente
JOSÉ DE ALMEIDA

Secretário-Geral
HILDEBRANDO MARTINS
Secretário-Assistente
OSWALDO ALMEIDA FISCHER

Na Chefia do Gabinete da Presidência
WLADEMIR PEREIRA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXXIV VOLUME

RIO DE JANEIRO

1959

Colaboradores do corpo de funcionários da Inspeção Regional do Rio Grande do Sul:

Estruturação e revisão final — FRANCISCO RODRIGUES MACIEL — Chefe do Serviço de Inquéritos.

Parte Histórica — SANTIAGO BABOT MIRANDA, GILDO WILADINO, DILON FAGUNDES e DEOCLÉCIO GALIMBERTI.

Parte Estatística — GILBERTO MIRANDA DE OLIVEIRA, JOÃO CARLOS DE QUEVEDO LANGLOIS e TEREZINHA HERMENEGILDO.

Vultos Ilustres — PEDRO MARINHO DO NASCIMENTO e AMÉLIA TERESINHA HOFF CASONATTI.

Orientação das Pesquisas nos municípios — BRUNO AMARO PAVANI, GREGORIO HANISCH DA SILVEIRA, ARY FARIAS PÔRTO, DIRCEU FORNARI COSTA, LUIZ PROENÇA e HELIO VICTOR KOCHENBORGER.

Primeira revisão e montagem datilográfica — AMÉLIA TERESINHA HOFF CASONATTI.

Colaboradores Ilustres — Prof. ANTÔNIO DA ROCHA ALMEIDA — Catedrático de História do Brasil da Universidade Católica do R.G.Sul; Padre LUIZ GONZAGA JAEGER, SJ — Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e Professor do Colégio de Porto Alegre; Ministro ULYSSES RODRIGUES — Historiador e Professor na cidade de Santo Ângelo; TOMAZ CARLOS DUARTE — Do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; Dr. PAULO XAVIER — Secretário do Museu Júlio de Castilhos; BIAGGIO TARANTINO — Diretor do Museu "Barão de Santo Ângelo, da cidade de Rio Pardo.

Órgãos que colaboraram — Departamento Estadual de Estatística — Diretor: Dr. ALBERTO TOSTES; — Agências Municipais de Estatística, por seus Chefes e auxiliares; — Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul — Diretor: Prof. GUILHERMINO CESAR; — Museu Júlio de Castilhos — Diretor: Prof. DANTE DE LAYTANO.

MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Índice dos Municípios

<i>Município</i>	<i>Pág.</i>	<i>Município</i>	<i>Pág.</i>
Palmeira das Missões	11	São José do Norte	263
Panambi	16	São Leopoldo	270
Passo Fundo	21	São Lourenço do Sul	280
Pelotas	30	São Luís Gonzaga	287
Pinheiro Machado	48	São Pedro do Sul	297
Piratini	52	São Sepé	300
Pôrto Alegre	58	Sapiranga	306
Pôrto Lucena	93	Sarandi	313
Quaraí	95	Sobradinho	317
Rio Grande	101	Soledade	322
Rio Pardo	133	Tapera	326
Roca Sales	148	Tapes	329
Rolante	152	Tapejara	333
Rosário do Sul	156	Taquara	336
Sananduva	163	Taquari	341
Santa Cruz do Sul	167	Tenente Portela	347
Santa Maria	175	Tôrres	350
Santa Rosa	184	Três de Maio	354
Santa Vitória do Palmar	190	Três Passos	358
Santiago	195	Triunfo	362
Santo Ângelo	201	Tupanciretã	367
Santo Antônio	214	Uruguaiana	372
Santo Cristo	221	Vacaria	383
São Borja	224	Venâncio Aires	390
São Francisco de Assis	233	Veranópolis	397
São Francisco de Paula	238	Viamão	401
São Gabriel	244		
São Jerônimo	258		

COOPERATIVAS — de Produção — 1; total de sócios — 460; valor dos serviços executados — Cr\$ 32 204 119,00.

FESTEJOS POPULARES — Em relação a festas religiosas, realizam-se duas: A de São João Batista, padroeiro da cidade, a 24 de junho de cada ano. Como a época é imprópria, por ser estação hibernal, os festejos externos não são muito movimentados, o que dá lugar à celebração de uma pomposa festa no penúltimo domingo do mês de setembro de cada ano, em louvor à Virgem da Salette. Um fato a que a crença popular atribui características de verdadeiro milagre deu lugar à construção de um oratório, pequeno e tósco. Mais tarde, a devoção do povo fêz erguer uma hermita de alvenaria e bem mais espaçosa no alto da colina onde se diz ter ocorrido o fato milagroso, e para onde os fiéis se dirigem em procissão, num percurso de quase três quilômetros, levando a imagem da Santa em andor especialmente enfeitado.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1956.....	—	2 291	2 889	1 299	2 362

NOTA — Emancipado em 1954.

SANTA CRUZ DO SUL — RS

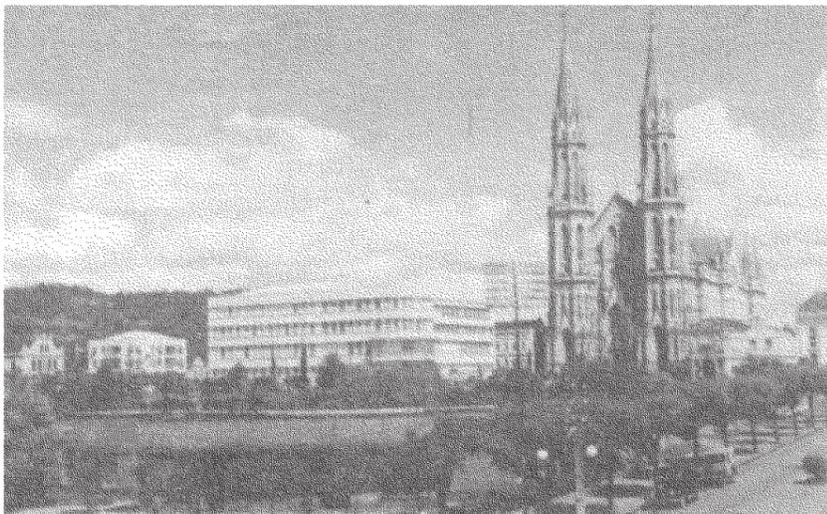
Mapa Municipal no 13.º Vol.

HISTÓRICO — O território do município está assentado na Zona da Colônia Baixa. Pertencia ao do município de Rio Pardo, tendo começado a colonizar-se no fim do ano de 1849, com a chegada de 5 famílias alemãs.

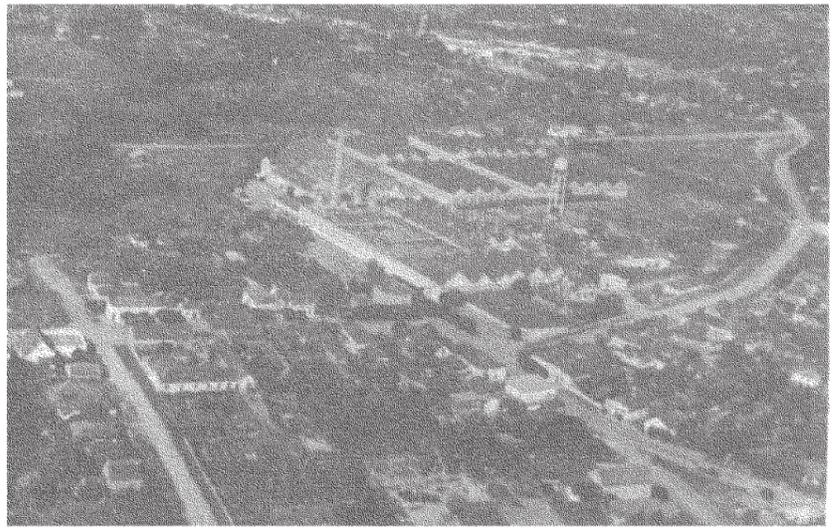
O município foi criado pela Lei provincial n.º 1 079, de 31 de março de 1877, e instalado em 29 de agosto de 1878.

Na época do estabelecimento da colônia de Santa Cruz, era Presidente da Província o Barão de Caçapava, tenente-general Francisco José de Souza Soares de Andréa. A fundação da colônia teve origem no desejo da Câmara de Rio Pardo de obter comunicação com os campos de Cima da Serra, para atrair o comércio daquela zona.

Em 1847, o governo da província concedeu sesmaria a João Faria da Rosa e outros. No rincão de Santo An-



Igreja-Matriz de Santa Cruz do Sul



Vista aérea da cidade

tônio, atual Picada ou Linha Santa Cruz, em 1849, o engenheiro Vasconcelos, auxiliado por João G. Werlang demarcaram os lotes destinados aos colonizadores, sendo o primeiro diretor daqueles lotes Evaristo Alves de Oliveira.

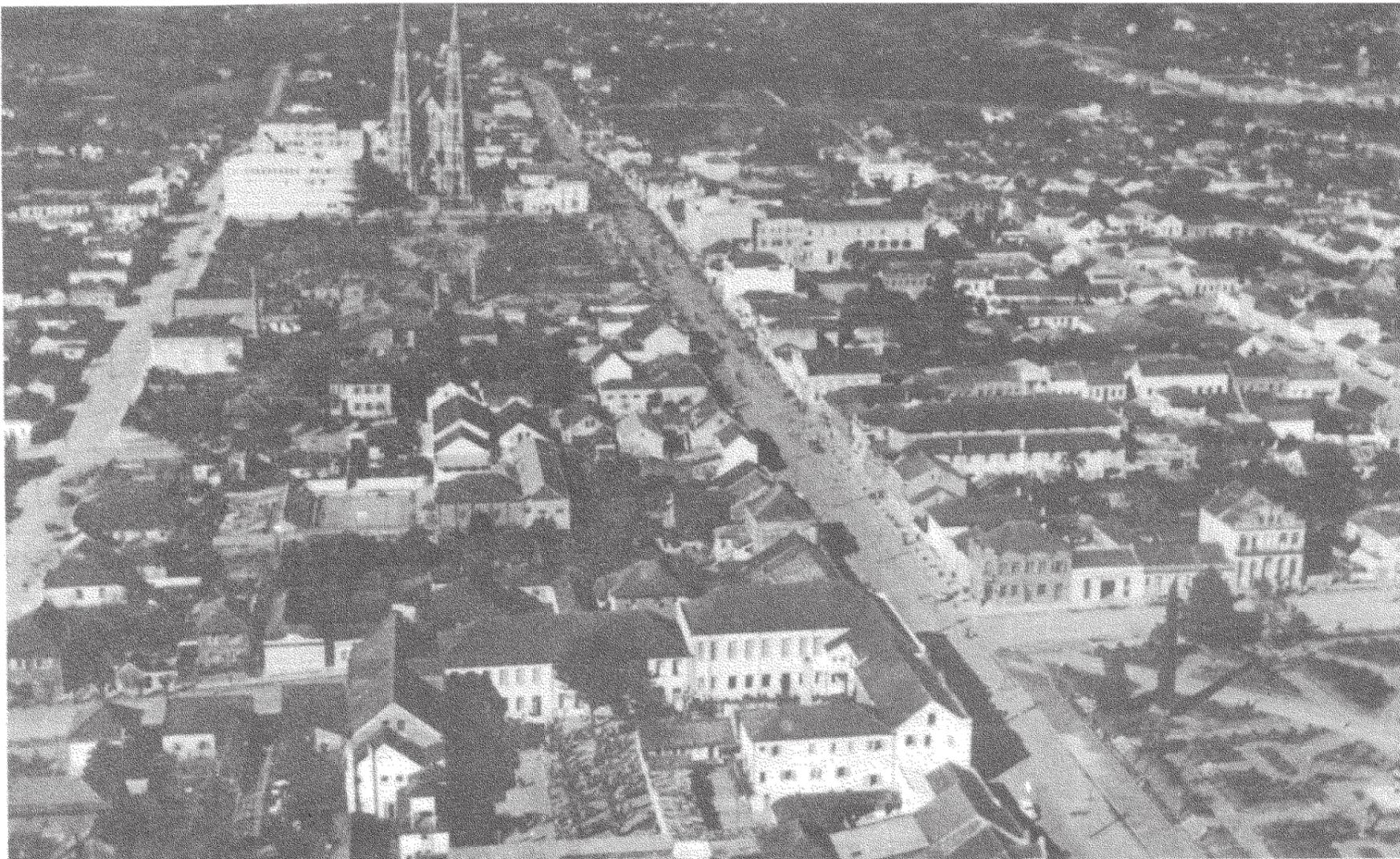
A 19 de dezembro de 1849 foram distribuídos lotes aos seguintes colonos, que estavam localizados na picada ou Linha Santa Cruz: Augusto Wutke, Frederico Tietze, Augusto Mandler, Gottlieb Pohl, Augusto Raffler e Augusto Anold, todos solteiros, exceto Wutke e provenientes da Província da Silesia e do Rheno. Foram êsses, pois, os fundadores da colônias de Santa Cruz.

Em 1850 vieram para a colônia mais os seguintes elementos: Daniel e Cristóvão Bender, Jacob e Mathias Haar, Pedro Thees, Adão Reis, Guilherme Schmidt, Guilherme Hasch, Carlos Schmidt, João Pedro Schneider, Henrique Heinckelmann, Nicolau Jost, Steger, Klaubsch, Jacob Heberts e João Beckenkamp, servindo êste último de intérprete, função que foi, mais tarde, desempenhada por Frederico Bruck. O diretor da incipiente colônia morava no lote n.º 18, em companhia do já mencionado Jacob Haar, pai de Cristóvão Haar.

Em 1851 vieram para a região mais os seguintes: Kliemann, José Hensel, Família Hilbig e muitos outros. Logo a seguir chegaram Christóvão Schuck, morador de Rincão d'El-Rei, e outro de nome Mueller, que mais tarde montou um moinho na Picada do Rio Pardinho, conhecida depois por Picada Nova, em oposição à Picada Velha (Linha Santa Cruz), por ser esta a primeira traçada na colônia. A Picada Nova foi aberta pelo segundo diretor da então colônia, João Martinho Buff, pelos anos de 1851 e 1852.

As habitações dos primeiros moradores consistiam em choupanas ou ranchos, cobertos com fôlhas de Jerivá. Cultivavam êles mandioca, milho, feijão, batata, etc. A cultura do fumo, incipiente naquela época, já prometia considerável desenvolvimento, que viria constituir a principal fonte de riqueza da Comuna e cujas sementes vieram de Havana (Cuba).

Da sesmaria de João Antônio Faria da Rosa, pertencente ao comendador Antônio Martins da Cruz Jobim, foram desapropriadas 1 968 750 braças quadradas, que custaram ao governo a importância de Cr\$ 4 473,85. Estas terras foram desapropriadas pela Assembléia Provincial, por Lei de 25 de novembro de 1852. Foi encarregado da medição das terras que constituiriam a futura ci-



Vista aérea da cidade, aparecendo parcialmente as Ruas Marechal Deodoro e Marechal Floriano

dade de Santa Cruz do Sul o capitão-tenente Francisco Cândido de Castro Menezes.

O comércio até 1860 era muito limitado, devido às dificuldades de transporte na época.

Os primeiros colonos que se estabeleceram na sede foram: Lucas Antônio Espíndola, José Leite Maciel, Paulo da Cunha, Francisco Gonçalves da Rosa e José Cândido de Oliveira. O primeiro que edificou uma casa no lugar da povoação foi Guilherme Lewis, no terreno número 1, da quadra H, que lhe fôra concedido em 1855.

Nesse ano de 1855 mandou o govêrno da Província chamar concorrência pública para a edificação de uma capela católica na sede do novo núcleo colonial. Quando foi a povoação elevada à categoria de freguesia era Vigário o padre Manoel José da Conceição Braga, que ali serviu até o ano de 1862. Santa Cruz foi elevada à categoria de freguesia em 8 de janeiro de 1859, pela Lei 432.

Naqueles recuados tempos serviram na paróquia como vigários e coadjutores os seguintes religiosos: 6 de julho de 1862 — padre Manoel José da Conceição Braga; 9 de julho de 1863 — padre José Stuer (data da conclusão da igreja-matriz); 11 de março de 1870 — padre Augusto Lohmann; 22 de dezembro de 1873 — padre Guilherme Feldhaus; 22 de dezembro de 1877 — padre Augusto Lohmann (pela segunda vez); 6 de março de 1887 — padre José Antônio Simonn; 22 de junho de 1890 — padre Francisco Suzena — 1.º de janeiro de 1907 — padre Fernando Bollo. Com exceção do padre Braga, os demais pertenciam à Companhia de Jesus.

Em 1864 foi criada na povoação uma Agência do Correio Geral, sendo nomeado agente Francisco de Abreu Vale

Machado. Até êste tempo havia um estafeta estipendiado pelos cofres provinciais, que fazia o transporte de correspondência entre Rio Pardo e a colônia, a princípio duas vêzes por mês, depois todos os sábados.

A partir de 1860 o govêrno provincial entrou a metodizar os serviços de colonização, dispensando-lhes maiores cuidados e atenções. Depois dessa data foi recebido novo contingente imigratório. Eram provenientes da Alemanha, podendo destacar-se Dartin, Isac de Mayer, os Wathey, Halmenschlager, Geiler, Farsen Wildms, que recebiam subsídios na importância de Cr\$ 0,40 por dia, durante dois meses, pagos pelo Sr. Guilherme Lewis, além de lugar para se alojarem.

Pelo ano de 1866 era demarcada na colônia uma nova povoação, que foi denominada Vila Tereza.

A 2 de novembro de 1872, foi, pelo Vigário, padre Augusto Lohmann, lançada a bênção ao cemitério católico, cujo primeiro administrador foi Bernardo Stein.

Com o correr dos anos foi tal o desenvolvimento da colônia que o Govêrno reconheceu a justiça de conceder-lhe autonomia. Em 1878 foi instalada a Câmara de Vereadores, pelo presidente da Câmara de Rio Pardo, Joaquim Alges de Souza, lavrando a respectiva ata seu Secretário Virgílio Pereira Monteiro.

A primeira sessão ordinária da novel Câmara foi realizada sob a presidência do vereador Carlos Trein Filho, compondo-se dos seguintes edis: Pedro Werlang, Jorge Júlio Eichenberg, José Simões Lopes, Joaquim José de Brito, Germano Hentzchke e Roberto Jaeger.

Durante a Guerra contra o Govêrno do Paraguai, vários colonos alistaram-se nas forças brasileiras, para lutar

contra Solano Lopes. Destacam-se Pedro Werlang, que marchou para a frente de luta, como 1.º sargento do 6.º Corpo Provisório de Guardas Nacionais de Rio Pardo e que já tomara parte na Campanha do Uruguai. Tão importantes serviços prestou êle nessas duas campanhas de 1864-1865, que obteve, por atos de bravura, as medalhas de Campanha do Uruguai, de Mérito Geral da Campanha do Paraguai e a Comenda da Ordem da Rosa, esta por decreto de setembro de 1870, que lhe conferia também as honras de Capitão do Exército Imperial.

Serviram durante a referida Guerra, Guilherme e João Werlang, os irmãos Henrique e Roberto Schuster, Henrique Kroth, Serafim e Tristão Schmidt, Gemenhardt, que foi promovido a oficial, Carlos Schott, Jacob Kiehl, Mueller, Wustrov, Jacob, Meile, Bauermann, Ellis Arthur Silveira, João Vasco Silveira, José Sisenando Coelho da Silva e outros.

Em 1639 a bandeira de Raposo Tavares ocupa a redução de São Cristóvão, à margem do rio Pardo, a qual foi fundada pelos padres jesuítas em 1634, e, posteriormente, abandonada. Em 25 de dezembro de 1639 os padres jesuítas reuniram um grande número de neófitos e voltaram à redução, travando violento combate com Raposo Tavares, sendo os religiosos derrotados, depois de 5 horas de luta. Na oportunidade, os vencidos aproveitaram-se da noite, para uma retirada estratégica, até o Alto Jacuí, onde esperavam fortificar-se. Mas os governadores de Buenos Aires e Paraguai negaram qualquer auxílio, obrigando-os, em vista disto, a refugiar-se na Argentina.

Em 1910, as comunidades evangélicas alemãs ou luteranas do Rio Grande do Sul únem-se, formando o Sínodo Rio-grandense.

Nos dias que correm, a economia do município fundamenta-se, principalmente, sobre o tabaco, seu plantio e industrialização. Contava o município, em 1956, com uma produção industrial avaliada, aproximadamente, em 1 bilhão de cruzeiros.

Velha aspiração do povo de Santa Cruz era a instalação ali de um corpo de tropa do Exército, o que foi atendido com a criação do III Batalhão do Regimento Gomes Carneiro, mais tarde transformado em 8.º Regimento de Infantaria, trazendo grandes progressos ao município.

É uma das comunas de maior progresso industrial do Estado do Rio Grande do Sul.

BIBLIOGRAFIA — *A História do Rio Grande do Sul* — Souza Docca.

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

VULTOS ILUSTRES — *Germano Hasslocher* — Nasceu na cidade de Santa Cruz do Sul, a 10 de julho de 1862 e faleceu em Milão, em outubro de 1911.

Formado em Ciências Jurídicas e Sociais, em suas polémicas, punha em jôgo tôdas as suas faculdades de espírito: a gravidade, a ironia e por fim o sarcasmo. Com estas qualidades não podia deixar de ser panfletário. Nesse gênero escreveu o célebre "A verdade sobre a revolução", e uma crítica sobre o "Federalismo Revolucionário de 1893".

Foi no Congresso Nacional, representante do Partido Republicano Rio-grandense. Muito volúvel, mudava de par-



Vila Trombudo, vista típica da região colonial

tidos, idéias e doutrinas, mas nunca abandonando os grandes princípios.

De bom coração, ocultava-se para fazer o bem, e nunca deixava passar a oportunidade para suas "charges" e blagues.

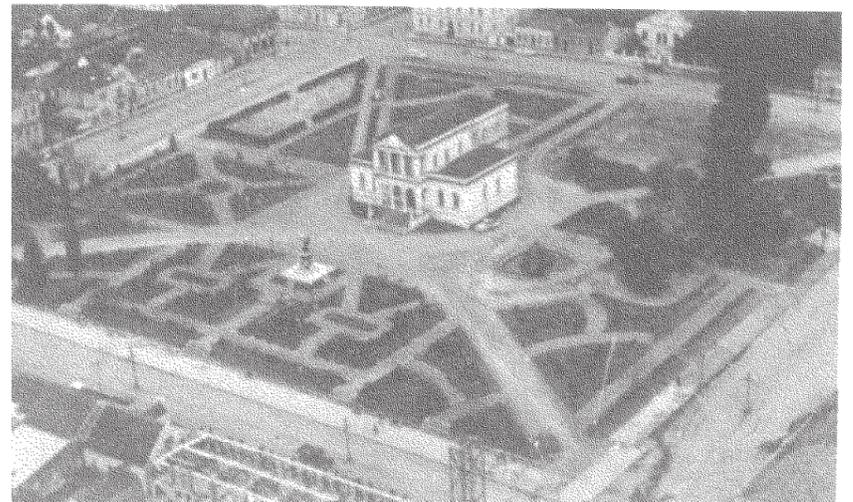
Faleceu quando se achava em viagem de recreio na Itália.

Dom Guilherme Mueller — Nascido a 28 de junho de 1876 na linha Serro Alegre, município de Santa Cruz do Sul, estudou no Seminário de Pôrto Alegre de 1890 a 1900, sendo ordenado por Dom Cláudio aos 8 de julho de 1900. Vigário de Candelária até 1917, de Sobradinho até 1926. Por duas vezes dirigiu a diocese de Santa Maria, na qualidade de Vigário Capitular.

Eleito Bispo de Barra do Piraí, Estado do Rio, foi sagrado aos 22 de agosto de 1926 na matriz de Santa Cruz, e entrou como primeiro bispo naquela diocese, desmembrada aos 4 de dezembro de 1922 da de Niterói. Faleceu aos 11-XII-1935. (Dados conseguidos pelo padre Frederico Laufer, S.J.)

Dom Antônio Reis — Nasceu aos 28 de outubro de 1885 na paróquia de Santa Cruz. Algum tempo depois de seu nascimento a família se transferiu para Venâncio Aires.

Fêz todos os estudos no Seminário de Pôrto Alegre, sendo ordenado aos 30 de novembro de 1910. Dedicou-se à cura das almas como Coadjutor e Vigário de Santo Antônio da Patrulha em 1911-1912, de Gravataí, em 1913, de Canoas, em 1914, de Menino Deus, até 1917, novamente de Canoas, em 1920, e finalmente de Nossa Senhora da Conceição em Pôrto Alegre, 1921-1931.



Vista aérea da Praça da Bandeira, destacando-se, ao centro a Prefeitura Municipal



Igreja Evangélica Municipal

De 1917 a 1919 ocupara o cargo de Capelão do Instituto Pão dos Pobres e do Colégio de Nossa Senhora do Rosário. Cônego do Cabido desde 1916, foi nomeado bispo de Santa Maria aos 31 de julho de 1931 e sagrado por Dom João Becker na nova Cripta da Catedral a 31 de dezembro. Sua posse efetuou-se em 3 de janeiro de 1932. (Dados conseguidos pelo padre Frederico Laufer, S.J.)

Padre João B. Sehnem, S.J. — O Padre João B. Sehnem, da ordem dos Jesuítas, nasceu em Santa Cruz do Sul, a 20 de novembro de 1908.

Fêz seus estudos no antigo Seminário Provincial de São Leopoldo. Ingressou na Companhia de Jesus aos 28 de fevereiro de 1928. Ordenou-se sacerdote em 7 de dezembro de 1941, em São Leopoldo.

Especializou-se em assuntos de agricultura, criação e alimentação humana nos 12 anos que trabalhou no Colégio Máximo de Cristo Rei, em São Leopoldo, onde transformou aquela propriedade em granja-modêlo.

Percorre hoje em viagens contínuas o Sul do país, orientando os ruralistas e agricultores a pedido das autoridades civis e eclesiásticas.

É autor do livro: "Conservação e Melhoramento do Solo", 1955 — obra que teve a melhor aceitação; e do recentíssimo "Noções de Nutrição", 1957 — em que orienta o povo a alimentar-se racionalmente.

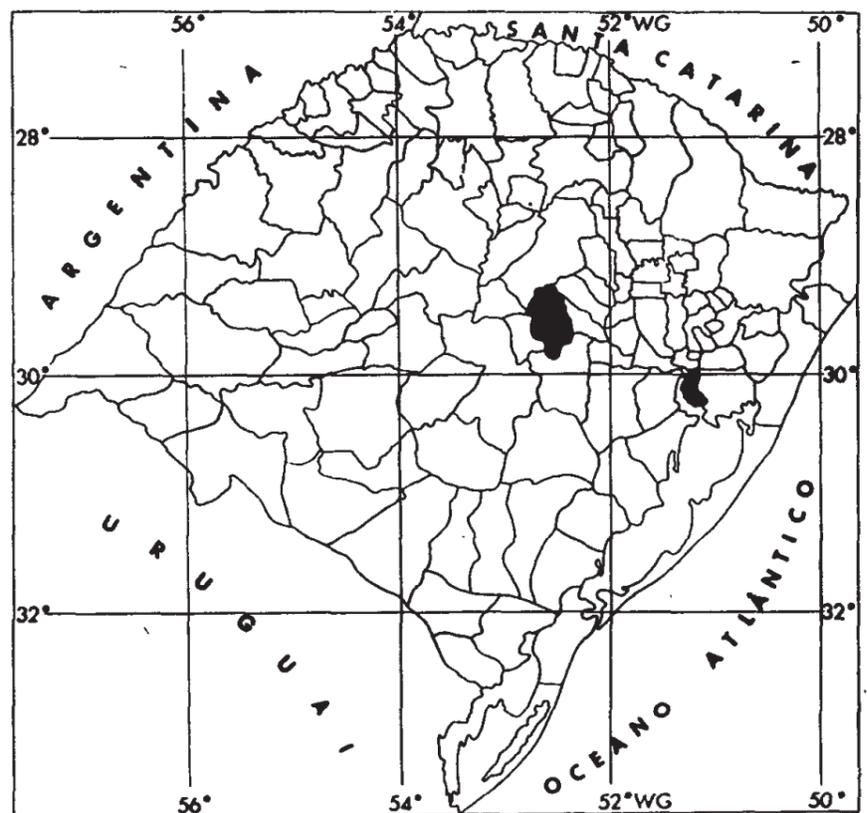
POPULAÇÃO — Conta o município de Santa Cruz do Sul 77 880 habitantes, localizando-se 15 900 na sede e 61 980 na zona rural (Estimativa do D.E.E. para 1.º-1-1956); 38,29 habitantes por quilômetro quadrado; 1,63% sôbre a população total do Estado; área: 2 034 quilômetros quadrados.

Aglomerados urbanos — Cidade de Santa Cruz do Sul; vilas: Erveiras, Monte Alverne, Serafim Schmidt, Sinimbu, Teresa, Trombudo.

Aspectos demográficos — 1956

MUNICÍPIO	NASCIMENTOS		CASA-MENTOS	ÓBITOS		CRESCIMENTO NATURAL
	Vivos	Mortos		Gerais	Menores de 1 ano	
Santa Cruz do Sul.....	2 462	65	619	655	169	1 807

ASPECTOS GEOGRÁFICOS — Coordenadas geográficas da sede municipal: 29° 43' 05" de latitude Sul e 52° 55' 45" de longitude W.Gr. Posição relativamente à Capital do Estado: rumo W.N.W.; distância em linha reta da Capital do Estado: 116 km. Altitude: 70 m.



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Acidentes geográficos — Rios: Pardinho, Taquari, Castelhano e Rio Pardo. Os rios são pouco piscosos; as variedades encontradas são: pintados, traíras, etc. O ponto mais alto é o cêrro Dois Irmãos, com 680 metros de altura; o território do município é, em geral, acidentado. A cidade de Santa Cruz está situada num plano entre dois cerros.

ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS — O clima do município é temperado. A média das temperaturas, ocorridas em 1956, foi a seguinte: máxima, 24,0°C; mínima, 14,0°C; compensada, 19,3°C. Chuvas: precipitação anual de 1 539 milímetros. Geadas: ocorrem nos meses de julho a agosto.

LIMITES DO MUNICÍPIO — Ao norte: Soledade; ao sul: Rio Pardo; a leste: Venâncio Aires e Rio Pardo e a oeste: Candelária.



Vista parcial da Praça Getúlio Vargas

ASPECTOS ECONÔMICOS — Indústria — O município de Santa Cruz do Sul encontra na indústria o verdadeiro baluarte de sua economia. Já em 1955 com seus 514 estabelecimentos industriais em funcionamento, sua produção montou em Cr\$ 832 415 000,00. Contribuição percentual das principais classes em relação à produção total: ind. alimentares, 18,2%; ind. de bebidas, 0,9%; ind. da madeira, 2,2%; transf. de produtos minerais, 1,4%; couros e produtos similares 0,2%; ind. químicas e farmacêuticas, 1,9%; indústrias têxteis, 0,2%; ind. metalúrgicas, 1,8%; ind. de mobiliário, 0,3%; ind. do fumo, 63,9%; vestuário calçados e artefatos de tecidos, 0,5%. Convém seja observada a parcela referente à indústria do fumo. Em 1955, o aumento do valor da produção foi apreciável, sobre o ano anterior. Com o demonstrativo abaixo, se poderá ter uma idéia da importância dos diversos setores industriais em atividade, bem como da próspera indústria do fumo em Santa Cruz do Sul, cognominada de “Capital do Fumo”.



Fornos para fumo de estufa. Existem cêrca de 3.000 em todo o município

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em milhares de cruzeiros

CLASSES INDUSTRIAIS	N.º de estabelecimentos	Média mensal dos operários	SALÁRIOS E VENCIMENTOS		Matérias-primas	Valor da produção
			Total	Operários		
Extrat. prod. minerais.....	5	10	168	168	313	719
Traust. minerais n/metálicos.....	62	224	5 268	4 268	2 287	13 143
Metalúrgica.....	15	111	3 438	2 726	11 782	19 781
Mecânica.....	7	122	3 984	2 948	4 521	11 632
Const. mont. mat. transp.....	1	17	566	466	336	2 213
Madeira.....	73	143	3 082	2 791	14 889	24 034
Mobiliário.....	8	33	826	796	2 313	3 790
Borracha.....	2	234	6 046	7 074	12 467	29 308
Couros, peles e produtos similares	7	12	309	249	756	4 506
Química e farmacêutica.....	9	27	1 287	556	5 661	18 225
Têxtil.....	1	11	385	295	525	1 420
Vest., calç. e art. tecidos.....	0	54	1 385	1 165	2 412	5 432
Produtos alimentares.....	259	630	12 843	10 189	127 595	187 407
Bebidas.....	30	67	2 079	1 179	3 100	9 245
Fumo.....	16	1 347	54 502	29 909	366 846	537 806
Editorial e gráfica.....	8	119	4 355	3 351	10 392	21 459
Diversas.....	4	29	870	606	1 548	12 800
Serv. indust. util. pública.....	5	69	1 687	1 147	124	9 661
TOTAL.....	520	3 259	103 080	69 882	587 867	912 581

Principais indústrias

Ramo de atividade

Arno Koppe	Curtume
S. Kappel & Cia.	Artefatos de metal
Rodolfo Bins & Filha Ltda.	Máquina para olaria
Schreiner & Cia. Ltda.	Máquinas industriais
Ind. Agro-Metalúrgica KNAK Ltda.	Máquinas p/agricultura
Hopp & Cia.	Madeira beneficiada
Kempel & Cia. Ltda.	Tábuas
Ind. de Óleos Vegetais Schutz Irmãos Ltda.	Óleo de linhaça
Ireno Schwaderer So Hnle	Malhas de lã e linha
Coop. Pastoril de Rio Pardo Ltda.	Carne verde
Goldebeck & Beottcher	Farinha de trigo
Bauhadt Irmãos	Banha



Plantação de fumo no interior do município

Principais indústrias	Ramo de atividade
Polar S. A. Ind. e Com. e Agricultura ..	Manteiga e queijo
Kliemann & Cia.	Fumo beneficiado
Exportadora Henig S. A.	Fumo em fôlha
Edmundo & Cia. Ltda.	Fumo em fôlha e benef.
Fábrica de Charutos Único Ltda.	Charutos
Cia. de Cigarros Souza Cruz	Fumo em fôlha enfard.
Cia. de Fumos Santa Cruz S. A.	Cigarros e fumo desfiado
Fábrica de Cigarros Sudan S. A.	Fumo beneficiado
Ind. de Tabacos Sta. Cruz Ltda.	Fumo beneficiado
Tabaco Tatsch S. A.	Fumo em fôlha
União Sul Brasileira de Cooperativas ...	Tabaco estufa benef.
Kannenberg & Cia. Ltda.	Fuma em fôlha esteriliz.
Cia. de Cigarros Sinimbu	Fumos
Cia. de Cigarros Sta. Cruz S. A.	Acondic. p/cigarros
Hoppe & Cia.	Madeira serrada

Agricultura — As lavouras do município são relativamente prósperas e o fumo ocupa o primeiro lugar em volume físico e em valor. O município de Santa Cruz do Sul, dedica-se preponderantemente à cultura de 2 tipos de fumos: "Amarilhinho Gaúcho" e "Virgínia", indicados para fabricação de cigarros. A cultura do fumo é uma das que muito "empobrecem" a terra, exigindo um tratamento adequado. No entanto, no município, há equipes de técnicos especializados, mantidos por organizações privadas, que percorrem as colônias no sentido de orientar os agricultores a tirar maior proveito do solo, quer por meio da adubação verde ou química, quer na seleção das sementes, secagem do fumo, etc.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — 1956

Espécie	Produção (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Fumo	11 180	67 077
Milho	6 270	15 675
Arroz	3 475	13 611
Batata-doce	3 500	7 000

Valor total da produção: Cr\$ 127 857 650,00.

Pecuária — É pouco desenvolvida a pecuária do município, pois a quase inexistência de campos não comporta a criação em maior escala.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1955

Espécie	N.º de cabeças	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	41 400	66 240
Eqüinos	14 000	14 000
Muare	5 500	6 600
Suínos	67 100	40 260
Ovinos	3 300	891
Caprinos	1 300	169

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL — 1955

Espécie	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$)
Carne verde de bovino	1 678 101	26 977 386
Carne verdã de suíno	347 661	5 207 349
Carne salgada de suíno	116 024	2 985 120
Carne defumada de suíno	310	7 130
Presunto defumado	1 511	47 644
Carne verde de ovino	23 547	375 564
Carne verde de caprino	1 810	21 720
Couro sêco de boi, vaca e vitelo ..	17 600	197 200
Couro salgado de boi, vaca e vitelo	225 418	1 810 021
Couro salgado de suíno	94 177	1 719 462
Pele verde de ovino	1 082	4 646
Pele sêca de ovino	913	13 695
Pele sêca de caprino	91	1 365
Banha não refinada	378 816	9 681 965
Banha refinada	1 223 713	40 081 113
Toucinho fresco	396 338	8 487 579
Toucinho salgado	1 930	28 950
Toucinho defumado	9	315
Salsicharia a granel	467 384	11 260 237
Sebo industrial	7 712	136 728
T o t a l	4 984 147	109 045 189
Secundários	225 228	3 242 487
T o t a l G e r a l	5 209 375	112 287 676

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é bastante desenvolvido, existindo 620 firmas. Registram-se 240 firmas comerciais na sede:

Ferragens — 5; artigos sanitários — 6; fazendas — 36; miudezas — 16; casas de móveis — 6; secos e molhados — 96; rádios — 12; outros — 53; eletrolas — 4; refrigeradores — 6.

As principais cidades com as quais o município mantém relações comerciais são: Rio Pardo, Venâncio Aires, Candelária, Soledade, Sobradinho, Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

Funcionam em Santa Cruz do Sul 10 casas bancárias e 1 Caixa Econômica Federal.

MEIOS DE TRANSPORTE — Liga-se a: Rio Pardo: rodov. (36 km) ferrov. (33 km); Candelária: rodov. (40 quilômetros); Venâncio Aires: rodov. (31 km). Pôrto Alegre, via Venâncio Aires: (207 km); Pôrto Alegre: rodov., via Rio Pardo (165 km); Pôrto Alegre: ferrov. via Rio Pardo (191 km); Pôrto Alegre, linha aérea (125 km) somente aeroclube. Rio de Janeiro, ferroviário, via Rio Par-



Magnífico flagrante noturno do chafariz da Praça Getúlio Vargas, aparecendo em destaque o Ginásio Santa Cruz

do, daí ao DF, ver "Rio Pardo"; Rio de Janeiro, aéreo e navegação via Pôrto Alegre, daí ao DF, veja-se "Pôrto Alegre".

ASPECTOS URBANOS — A cidade é servida de luz elétrica, sistema termelétrico, inaugurado em 1912.

MELHORAMENTOS URBANOS

Logradouros públicos	56
Ruas e travessas	51
Avenidas	2
Praças	3

SITUAÇÃO DOS LOGRADOUROS

Totalmente pavimentados	20
Parcialmente pavimentados	36
Totalmente calçados com paralelepípedos	6
Parcialmente calçados com pedras irregulares	5
Arborizados	2
Arb. e ajardinados simultaneamente	3

EDIFICAÇÕES

Número de prédios	3 245
Zona urbana	1 029
Zona suburbana	2 216

SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS

Térreo	3 096
2 pavimentos	138
3 pavimentos	9
4 pavimentos	2

SEGUNDO O FIM A QUE SE DESTINA

Exclusivamente residenciais	1 944
Residências e outros fins	965
Exclusivamente a outros fins	336

RÊDE ELÉTRICA

Logradouros servidos pela rede	56
N.º de ligações elétricas domiciliares	4 720
N.º de focos para iluminação pública	920

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Total do município	4 080 000 kWh
Da sede municipal	4 042 276 kWh
Consumo p/ilum. pública	46 000 kWh
Consumo p/fôrça motriz em todo o município	2 439 734 kWh

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Logradouros totalmente serv. pela rede	39
Logradouros parcialmente serv. pela rede	12
Bebedouros ou bicas públicas	4
Consumo anual de água	275 000 m ³

RÊDE TELEFÔNICA

Aparelhos em uso na sede municipal	320
--	-----

Taxa mensal cobrada:

Residências	Cr\$ 120,00
Comércio e indústria	Cr\$ 275,60

SERVIÇO POSTAL-TELEGRÁFICO — 1 agência na sede e 3 agências postais no interior do município.

HOTÉIS — Há na sede municipal os seguintes hotéis: Santa Cruz, Avenida, do Comércio, Gaúcho, Mauá, Brasil,

Central, Rancho Grande e Kussler, com diárias variando, para casal, entre Cr\$ 200,00 e 280,00 e, para solteiro, entre Cr\$ 100,00 e 140,00.

AUTOMÓVEIS E OUTROS VEÍCULOS RODOVIÁRIOS

Automóveis	511
Ônibus	42
Camionetas	180
Motociclos	45
T o t a l	778

PARA TRANSPORTE DE CARGAS

Caminhões	201
Camionetas	169
Fechados p/ transporte de mercadorias	8
Cisternas	3
Tratores	7
Reboques	18
Não especificados	2
T o t a l	408

VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA PARA PASSAGEIROS

Carros de duas rodas	115
Carros de quatro rodas	273
Bicicletas	703
T o t a l	1091

PARA CARGAS

Carroças de duas rodas	101
Carroças de quatro rodas	602
Outros	218
T o t a l	921

INSTRUÇÃO E CULTURA — Os 75% da população presente de 10 anos e mais sabem ler e escrever. A quota de crianças em idade escolar matriculadas é de 58%. Em 1955 havia 154 unidades escolares de ensino fundamental comum com 9 097 alunos matriculados. Existem no município 4 ginásios, 3 unidades de ensino pedagógico, 3 de ensino comercial.

Outros aspectos culturais — 2 jornais: Gazeta do Sul e Voz do Progresso; 68 sociedades recreativas, 113 sociedades desportivas, 3 bibliotecas com acima de 1 000 volumes, cada uma, de caráter geral; 4 tipografias, 3 litografias e 3 livrarias. Rádio Santa Cruz — prefixo ZYE-8; data da 1.^a emissão: 7-4-1946; frequência: 1 510 kc, potência anódica 400 w, na antena 100 w, fone 1, auditório com capacidade de 45 lugares; 4 microfones e 8 pessoas empregadas. Há no município o Cinema Apolo, com 1 040 lugares e o cinema do Auditório S. Luiz, com capacidade para 800 pessoas.

PRADOS E CANCHAS RETAS — Existem algumas canchas retas no interior do município; não há criadores de cavalos para corridas.

ASPECTOS SANITÁRIOS — Exercem profissão no município 18 médicos, 2 farmacêuticos e 24 dentistas. Em 1955, contava a população de Santa Cruz do Sul com 7 hospitais, com 542 leitos, tendo sido internados 7 364 enfermos, assim discriminados: 1 329 crianças, 2 395 homens e 3 640 mulheres. Instalações existentes nos hospitais: 5 aparelhos de raios-X diagnóstico, 14 salas de operação, 4 salas de parto, 7 de esterilização. Uma das entidades possui farmácia e outra possui laboratório.

PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA — Um Posto de Saúde n.º 51 e uma creche: Casa da Criança.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — 6 advogados residentes.

ENGENHEIROS RESIDENTES — 2 engenheiros.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Comarca de 2.^a entrância com 1 juiz.

ORGANIZAÇÃO POLICIAL — 1 Delegacia de Polícia.

COOPERATIVAS — de Produção — 6; de Consumo — 3; de Crédito — 2; total de sócios — 4 091; valor dos serviços executados — Cr\$ 12 095 243,00; valor dos empréstimos — Cr\$ 7 160 902,00.

SINDICATOS — Sind. da Indústria do Fumo; Sind. Trabs. na Ind. Artif. de Borracha; Sind. dos Trabs. na Ind. do Fumo; Sind. dos Trabs. na Ind. Metalúrgica Mecânica e Material Elétrico; Sind. dos Contabilistas.

FESTEJOS POPULARES — A procissão de "Corpus Christi".

AEROPORTOS E CAMPOS DE POUSO — Há um campo de pouso do Aeroclub local inaugurado em 1940.

MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS — Monumento Histórico comemorativo à Independência, de granito e bronze, altura 6,50 m. Monumento Histórico comemorativo ao centenário da colonização alemã, em Rio Pardinho. Obelisco, granito, altura 3,50 m. Igreja católica, sede, estilo gótico, sendo a mais alta da América. Duas torres, 82 metros. Igreja católica, estilo gótico, em Sinimbu. Prefeitura Municipal, localizada no centro da Praça da Bandeira, estilo romano.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	28 151	20 357	9 750	3 942	10 360
1951.....	37 196	31 208	11 291	4 165	15 373
1952.....	57 496	35 204	13 815	4 894	15 165
1953.....	97 323	41 714	16 133	5 283	23 084
1954.....	144 098	51 181	18 053	6 277	15 520
1955.....	203 463	66 759	15 763	7 964	17 611
1956 (*).....	97 921	38 850	11 032	4 767	7 700

(*) Arrecadação no 1.º semestre do ano.